



Estou namorando virtualmente. É muito louco, ele mora em outro país, mas assumi compromisso mesmo assim. Nos falamos todos os dias por mensagem ou cam, fazemos muito sexo virtual e já tivemos até briguinhas por ciúme. É saudável manter uma relação assim sem nem mesmo conhecer a pessoa na vida real?

C.B. Holambra/SP.

*É bom pensar que não existe uma fórmula universal de amor. Se pegarmos a evolução do amor na história da humanidade, teremos a revelação de que os comportamentos amorosos, as representações ligadas a eles e as sensibilidades que os sustentam são extremamente variados.*

*Naturalmente aquilo que é novo e diferente causa estranheza, porque qualquer forma de viver e pensar singular ao que estamos habituados gera insegurança e medo. É complexo para nossos cérebros adaptados historicamente a um mundo sem máquinas e velocidade de informações tão grande como a que vivemos agora, a ideia de que alguém ama outra pessoa sem mesmo tocá-la ou sentir seu cheiro.*

*Amores virtuais não deveriam ser entendidos como amores incompletos, artificiais, menores e, sim, como amores tão completos quanto os reais, ainda que estranhos. A história de amor é uma sucessão de artifícios e sendo assim, estamos diante de mais um tão artificial quanto os outros. Vale ressaltar que quando se diz “amores virtuais,” a complexidade do termo é tão abrangente quanto os amores vividos no nosso cotidiano: são vários tipos de experiências amorosas que tanto são duradouras, estáveis, assim como podem ser rápidas e efêmeras, sem implicar um compromisso.*

*A forma de se relacionar trazida com a Internet ainda é algo muito novo, porém, vale perceber os lados positivos disso nas relações humanas: os solitários conheceram gente, os tímidos ganharam coragem para trocar ideias e falar de si e muitos grupos se formaram. No seu caso, em que já se estabeleceu um vínculo virtual de compromisso, esse contato por meio da internet caminha para em algum momento partir para um encontro real, de carne e osso, que pode resultar em muitas coisas como um contato breve ou algo mais sério.*

*Daqui pra frente haverá grande variedade de relacionamentos. As pessoas estão experimentando diferentes formas de estar juntas, abrindo espaço para configurações amorosas que envolve inclusive amar várias pessoas ao mesmo tempo, o que já é percebido pelo crescente número de adeptos do poliamor.*

*Se você está bem nessa relação à distância e ela se adequa às necessidades individuais de ambos, não há muito o que problematizar. Curta seu romance.*

Adoro fazer sexo com diferentes pessoas, mas me sinto extremamente culpado por não me comprometer seriamente com alguém. Cresci dentro de um ambiente familiar fervorosamente católico e até os meus vinte e poucos anos exerci fielmente o que me foi imposto. Me descobri homossexual aos 22 e comecei a me relacionar com homens, porém, nunca abandonei a religião, sendo ela uma força que me motiva a seguir em frente, ainda que me influencie menos que antes. O que eu poderia fazer para diminuir essa sensação de angústia?

S.C. Curitiba/PR.

*Primeiro pergunte-se: “será que a religião realmente está influenciando menos que antes ou será que ainda exerce uma enorme força na maneira como me relaciono com os outros e conduzo minha vida?”*

*Se pararmos para pensar acerca de como as religiões ainda enxergam e pregam o modo que julgam correto as pessoas se relacionarem, encontraremos um casal heterossexual e monogâmico no topo da pirâmide; o que fugir à essa regra já entra no campo do estranho, do desvio. Apesar de não notarmos diretamente influência das religiões e da espiritualidade nas nossas práticas sexuais, ela está presente. O impacto das religiões nas práticas sexuais dos indivíduos pode ser enxergado por meio do desenvolvimento da história da humanidade, em que se puderam observar mudanças de opiniões e posicionamento das religiões em maior ou menor proporção.*

*A religião se baseia em uma variedade de conteúdos (livros, textos, pessoas, tradições...) para entender e interpretar experiências, levando à construção de valores e significados que influenciam as identidades pessoais e o funcionamento social dos grupos que pertencem à mesma denominação. No contexto religioso, a maioria das discursões sobre sexualidade se limita às questões de quais atos e orientações são aceitáveis dentro das tradições religiosas específicas, porém a sexualidade é muito mais que um grupo de atos sexuais. Seguindo esse raciocínio, a sexualidade inclui elementos biológicos, psicossociais, comportamentais e espirituais que permeiam todo*

*o ser humano nos aspectos individual e social, carregando fortes cargas emocionais.*

*A repressão sexual exercida pela moral cristã no decorrer dos séculos ainda promove uma associação entre sexualidade e sentimentos ou pensamentos ligados ao que é “sujo, anormal e pecaminoso”. Tal processo origina um desequilíbrio emocional nos indivíduos quanto aos próprios desejos e instintos e na relação com o corpo.*

*Contudo, a modernidade trouxe questionamentos e posturas que mudaram a vida cotidiana em geral, inclusive a estrutura familiar e o comportamento sexual. E seria nessa perspectiva que entra a questão do que você denomina “angústia”. Seria importante produzir uma “destraditionalização” dos valores e costumes aprendidos seja na sua religião, na família, no trabalho, nas amizades... promovendo dessa maneira um processo de reflexão crítica e pessoal consigo mesmo.*

*Imagine você como protagonista da sua própria religiosidade, vivenciando em seu dia a dia um sistema de crenças que foram difundidas pelas autoridades religiosas, modificando-as, recriando-as para a sua experiência e deixando de lado a culpa regada por aquelas certezas e valores a respeito da prática sexual que não fazem sentido em sua vida. Entender que os valores da sociedade mudam com o tempo é um bom primeiro passo para se corrigir velhas condutas.*

*A caminhada é longa, mas vai na fé!*